

“Fui dado como morto”: testemunho do P. Geraldo Morujão (vídeo)

A probabilidade de sobreviver com sequelas era 0,1%: testemunho do P. Geraldo Morujão, da diocese de Viseu (Portugal), depois de uma paragem cardíaca numa piscina na Terra Santa. Aos 89 anos continua a nadar e atribui esta graça à intercessão do beato Álvaro del Portillo, que foi Prelado do Opus Dei. Veja a história completa filmada em Portugal e na Terra Santa.

03/04/2021

No dia 11 de setembro de 2013, o P. Geraldo Morujão (da diocese de Viseu), que acompanhava, como guia espiritual, uma peregrinação à Terra Santa organizada pelo INATEL, chegou de madrugada ao aeroporto de Tel Aviv. É sacerdote da Sociedade Sacerdotal da Santa Cruz, professor de Sagrada Escritura e Línguas Bíblicas, e tinha colocado aquela viagem sob a proteção do beato Álvaro del Portillo, a quem tinha muita devoção.

Não tendo dormido quase nada no avião, e estando cansado também pela emoção e pelas atividades desse primeiro dia, resolveu nadar um pouco na piscina do hotel, onde tinham chegado antes das 18:00h.

Estava prestes a fazer 83 anos, mas nadar era o seu desporto habitual, e pensou que seria uma boa maneira de descansar antes do jantar. Pouco tempo depois, viram-no inerte, de bruços na água, e retiraram-no para fora da piscina. Parecia azul e tinha os olhos fechados. Não foi possível fazê-lo despertar, nem mesmo quando, 15 ou 20 minutos depois, chegou a ambulância, e se serviram de um desfibrilador e tentaram a massagem cardíaca. Foi dado como morto. Deixou de haver pressa. Foi somente pelas 20:30h que deu estrada no hospital.

O monitor dos batimentos cardíacos mostrava uma linha plana. O Dr. Yonathan Hasin, o médico especialista em cardiologia que o recebeu, disse que o coração tinha deixado de bater e que estava em coma. O médico neurologista disse a Salama Gasan, o chefe dos

enfermeiros, que não havia nada a fazer.

Tentaram. Desceram para 34 graus a temperatura do seu corpo e decidiram mantê-lo ligado à máquina durante quatro dias, porque, como afirmou o Dr. Hasin, nestas situações há um em mil que acorda, embora fique com graves sequelas. O tempo sem oxigenação cerebral tinha sido longo.

Havia muito a fazer, também, de outra forma: ao espalhar-se a notícia, cresceu a onda de orações a suplicar a Deus a cura do seu servo.

Áudio da entrevista ao P. Geraldo no programa AURA MIGUEL CONVIDA da Rádio Renascença.

O Pe. Manuel, irmão do Padre Geraldo, recebeu um telefonema a prepará-lo para o pior. Começavam os preparativos para se fazer uma trasladação para Portugal. Na

embaixada queriam saber a data do funeral.

Mas na unidade de cuidados intensivos, embora os enfermeiros de serviço não falassem para pessoas em coma, falavam uns com os outros, ainda que em voz baixa, e o Padre Geraldo, na manhã do sábado, dia 14, ouviu falar em hebreu algum tempo depois de abrir os olhos. Entubado, sem poder falar, fez um gesto pedindo algo para escrever e escreveu naquela língua, que conhecia perfeitamente: איפה אני? (Onde estou?)

Nada sabia daquilo que se tinha passado. Estava vivo e era suposto estar a entrar na sepultura. Não sabia que estava no Hospital de Tiberíades e que já lhe tinha sido administrada a Santa Unção, pelo Bispo de Mgar, que ficava a cerca de 30 km de distância; nem que o sheik muçulmano da mesquita tinha vindo

rezar por ele durante cerca de dez minutos

Estranhou todo o entusiasmo com que o enfermeiro Wissam, um druso não crente, respondeu à pergunta que tinha feito por escrito. Este havia de lhe repetir muitas vezes com entusiasmo: “God blessed you!”.

A palavra "milagre" começou a ouvir-se em muitos lugares, juntamente com a frase "O Padre Geraldo abriu os olhos!". O motorista da ambulância veio visitá-lo, não acreditando que estivesse vivo.

Só no dia seguinte lhe tiraram os tubos. Os médicos fizeram-lhe perguntas como estas: “Viu a luz ao fundo do túnel?”; “Então estive no paraíso, e não conta nada?”.

O Dr. Hasin afirmou: «Ele recuperou de uma situação à qual era muito difícil que sobrevivesse. As estatísticas não o favoreciam, mas ele

teve esta sequência de eventos... e tudo lhe correu bem». Parece uma maneira cautelosa de falar de algo a que também se poderia chamar milagre.

E o chefe dos enfermeiros referiu: «Nós somos médicos e enfermeiros, e acreditamos na medicina. Mas neste caso há um milagre».

O Padre Geraldo atribui esta graça à intercessão do beato Álvaro del Portillo, bispo - falecido em 23 de março de 1994 e beatificado em 27 de Setembro de 2014 - que foi Prelado do Opus Dei, depois de ter sido o grande apoio do fundador da Obra, S. Josemaria Escrivá. No próprio dia do acidente, tal como em muitas outras ocasiões, o Padre Geraldo rezara a estampa com a oração utilizada para pedir a sua ajuda. O Beato Álvaro, que faleceu com um problema no coração, foi o intercessor para o Pe.

Geraldo recuperar de uma paragem cardíaca.

- ▷ Testemunho áudio do P. Geraldo na Rádio Renascença
- ▷ Testemunho breve do P. Geraldo em português e castelhano
- ▷ Testemunho de Ana Amaral, guia do INATEL que acompanhou a peregrinação
- ▷ Sete perguntas sobre a Bíblia: artigo no Observador do P. Geraldo Morujão
- ▷ Artigo na Revista Tempo Livre (INATEL): “Milagre em Tiberíades”
- ▷ Quem foi o Beato Álvaro del Portillo?
- ▷ Rezar ao Beato Álvaro del Portillo

.....

pdf | Documento gerado
automaticamente a partir de <https://opusdei.org/pt-pt/article/fui-dado-como-morto-testemunho-do-p-geral-do-morujao/> (12/01/2026)